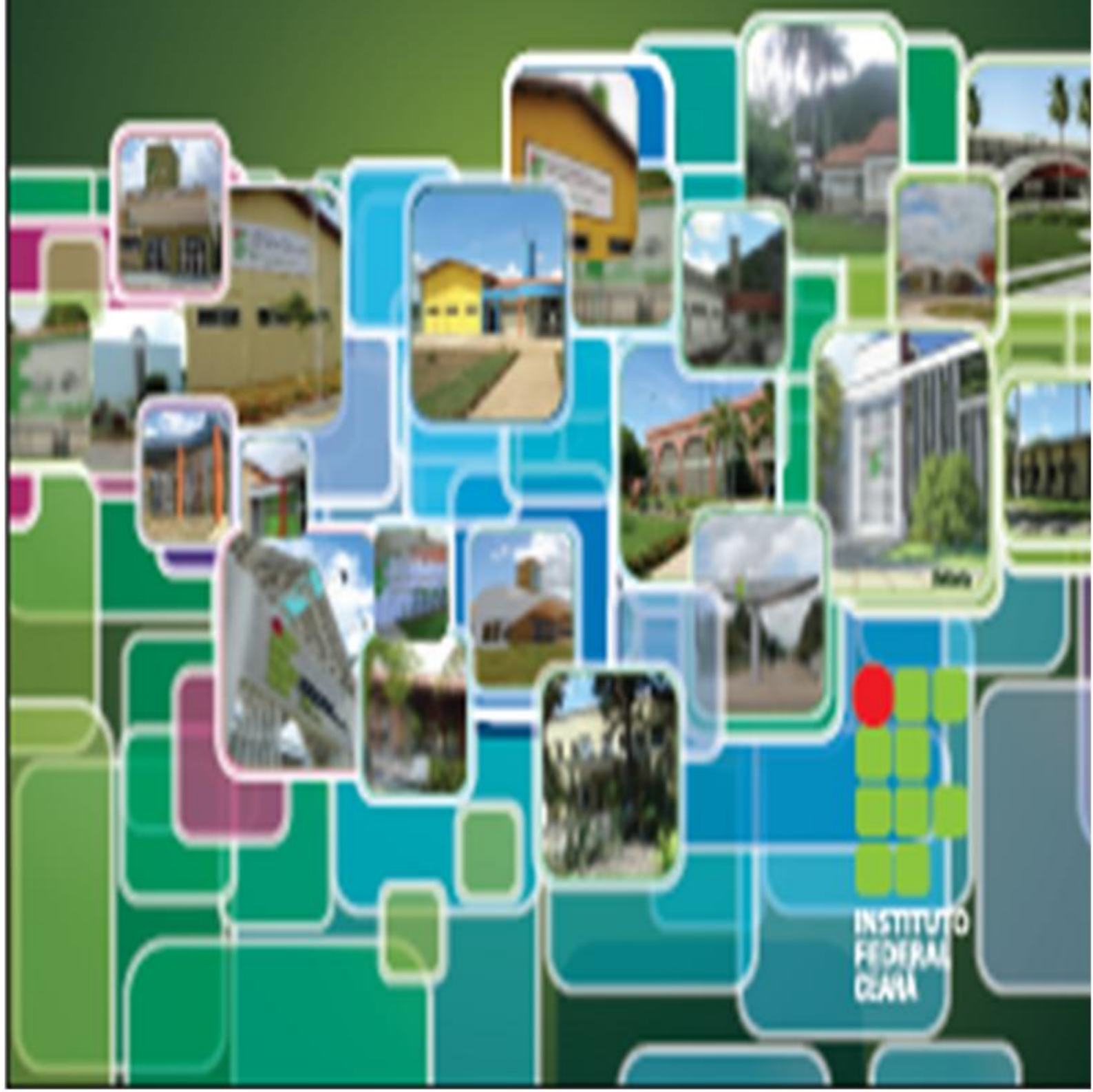


PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2014-2018

CAMPUS DE JAGUARIBE



INSTITUTO
FEDERAL
CEARA



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marco Antonio de Oliveira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
– CAMPUS DE JAGUARIBE –**

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

DIRETOR GERAL

Rosilmar Alves dos Santos

Chefia de Gabinete

Domingos Juvenal Nogueira Diógenes

**Coordenação de Curso – Licenciatura em
Biologia**

Cícero Antônio Maia Cavalcante

Coordenação de Gestão de Pessoas

Luana Maria de Lima Santos

Coordenação de Curso – Eletromecânica

Izamaro de Araújo

Coordenação de Ensino

Maria Efigênia Alves Moreira

**Coordenação de Almoxarifado e
Patrimônio**

Higor Rafael Paiva Diógenes

Coordenação Técnico-Pedagógica

José Ronaldo Ribeiro da Silva

Coordenação de Infraestrutura

Denilson Cursino de Oliveira

Coordenação de Assuntos Estudantis
Raquel Campos Nepomuceno de Oliveira

Coordenação de Administração Geral
Wyllame Carlos Gondim Fernandes

Coordenação de Controle Acadêmico

Sandra Bezerra Costa

ELABORAÇÃO

Comissão para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (Portaria nº 031/GDG de 16/07/2013)

Edson Carlos da Silva

José Ronaldo Ribeiro da Silva

Joselice Siebra Moura

Maria Sônia Rodrigues Nogueira

Raquel Campos Napomuceno de Oliveira

Rosilmar Alves dos Santos

Wyllame Carlos Gondim Fernandes

Comissão Central para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (Portaria nº 940/GR de 16/09/2013)

Cícero Iran Bezerra da Silva

Daniel Ferreira de Castro

Elenilce Gomes de Oliveira

Francisco Sildemberny Souza dos Santos

José Orion Parente Neto

Kauany Duarte B. dos Santos

Luiz Hernesto Araújo Dias

Nathaniel Carneiro Neto

Ricardo Damasceno de Oliveira

Samuel Brasileiro Filho

Assessoria Técnica

Stenio Wagner Pereira de Queiroz

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	7
LISTA DE QUADROS.....	9
APRESENTAÇÃO.....	11
1. PERFIL INSTITUCIONAL	13
1.1. Um breve histórico do <i>campus</i> de Jaguaribe.....	13
1.2. Identidade Corporativa	13
1.2.1. Missão	13
1.2.2. Visão	14
1.2.3. Valores.....	14
1.3. Finalidades.....	14
1.4. Área(s) de Atuação Acadêmica.....	15
1.5. Planejamento Estratégico	16
1.5.1. A Estratégia do Instituto Federal do Ceará	17
1.5.2. Objetivos e Metas do <i>campus</i> de Jaguaribe	18
2. GESTÃO INSTITUCIONAL.....	31
2.1. Organização Administrativa	31
2.1.1. Estrutura Organizacional e Organograma.....	31
2.1.2. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas.....	33
2.2. Organização e Gestão de Pessoal	34
2.2.1. Corpo Docente	34
2.2.2. Corpo Técnico-Administrativo.....	34
2.2.3. Cronograma de Expansão do Quadro de Servidores	35
2.3. Políticas de Atendimento aos Discentes	36
2.3.1. Formas de Acesso, Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro.....	36
2.3.2. Estímulos a Permanência	38
2.3.3. Organização Estudantil.....	40
2.3.4. Acompanhamento dos Egressos	41
3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	42
3.1. Organização Didático-Pedagógica	42
3.1.1. Perfil do Egresso	42

3.1.2. Seleção de Conteúdo.....	46
3.1.3. Princípios Metodológicos	50
3.1.4. Processo de Avaliação	53
3.1.5. Práticas Pedagógicas, Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares.....	56
3.1.6. Políticas de Educação Inclusiva	62
3.2. Oferta de Cursos e Programas.....	63
4. INFRAESTRUTURA	64
5. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	67
5.1. Avaliação e Acompanhamento dos Objetivos Estratégicos	67
5.2. Comissão Própria de Avaliação (CPA)	69
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos Docentes de Acordo com o Regime de Trabalho	34
Tabela 2 – Distribuição dos Docentes de Acordo com a Titularidade	34
Tabela 3 – Distribuição do Corpo Técnico-Administrativo de Acordo com os Cargos Ocupados	35
Tabela 4 – Distribuição dos Técnico-Administrativos de Acordo com a Titularidade	35
Tabela 5 – Necessidade de Contratação Docente por Área	35
Tabela 6 – Necessidade de Contratação de Técnicos-Administrativos	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ações de Permanência Realizadas no ano de 2012	39
Quadro 2 – Situação Atual e Necessidade de Expansão das Salas de Aula	64
Quadro 3 – Situação Atual e Necessidade de Expansão da Biblioteca	65
Quadro 4 – Situação Atual dos Laboratórios	65
Quadro 5 – Ambientes Administrativos	66
Quadro 6 – Ambientes de Convivência e Lazer.....	66
Quadro 7 – Acessibilidade	66
Quadro 8 – Painel de Indicadores Para a Perspectiva do Aluno	67
Quadro 9 – Painel de Indicadores Para a Perspectiva dos Processos Internos	68
Quadro 10 – Painel de Indicadores Para a Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento	68
Quadro 11 – Painel de Indicadores Para a Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira	69

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é o documento que reúne a visão, a missão e os valores da IES, em termos de quantidade e qualidade das metas a serem atingidas em um período de 05 anos. Tais metas se referem ao desenvolvimento da instituição como um todo, abrangendo, portanto, ações e políticas de expansão e melhoria do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. A consecução deste plano passa, ainda, pelo investimento e pelo aprimoramento da infraestrutura e da administração do *campus*.

Este documento representa as diretrizes, objetivos e metas que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* de Jaguaribe procurará atingir nos próximos anos, em busca de uma educação com mais qualidade, visando o pleno atendimento das demandas sociais e pedagógicas a que se propõe.

A estratégia do IFCE é baseada em sua missão, visão e valores e se concretiza por meio do conjunto de objetivos, metas e ações – concebido pela alta administração e validado pela sua comunidade interna, postulado de forma a definir em que situação a instituição se encontra, que tipo de instituição ela é ou deseja ser.

A Pró-reitoria de Administração e Planejamento, por sua natureza regimental foi o órgão responsável por conduzir a construção do PDI, articulando, coordenando, acompanhando e monitorando todas as fases do planejamento.

Para assegurar a democracia no processo de elaboração deste documento, foram escolhidas comissões locais, em cada campus, a fim de que a instituição ficasse bem representada pelos setores dos docentes, técnico-administrativos e discentes.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Um breve histórico do *campus* de Jaguaribe

O IFCE – *campus* de Jaguaribe foi inaugurado no dia 1º de fevereiro de 2010, e “*in loco*” 15 de maio de 2010. Está localizado no bairro COHAB. Em julho desse mesmo ano foi realizado o 1º exame de seleção que aprovou 29 alunos para o Curso Técnico em Eletromecânica. Em 2011, ocorreu a implantação de um Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas. Já no ano de 2012, iniciou-se o processo de implantação do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores, fato consolidado no ano de 2013, mais especificamente no semestre 2013.1. Desta forma, o *campus* de Jaguaribe conta com três cursos: um técnico e dois superiores.

O *campus* abre suas portas para parcerias com indústrias locais, antigas e novas, que estão se instalando no município e sinalizam mudanças nesta cidade. Objetiva-se criar melhores condições para a transformação socioeconômica local, na direção de uma vida mais digna e justa para todos aqueles que desejarem participar dos processos aqui desenvolvidos. Desta forma, pretende-se mudar o perfil, não só da cidade de Jaguaribe, mas de toda a região do Vale do Jaguaribe.

Tendo em vista sua missão institucional de desenvolver pessoas e organizações e seu compromisso com a qualidade da educação, há sempre um esforço por parte da instituição no sentido de ofertar cursos integrados à realidade regional. O *campus* de Jaguaribe, integrante da nova estruturação de instituições federais de educação tecnológica, visa atender à necessidade de formar profissionais qualificados, que contribuam com as transformações que vem ocorrendo no mundo contemporâneo.

1.2. Identidade Corporativa

1.2.1. Missão

Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

1.2.2. Visão

Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

1.2.3. Valores

Nas suas atividades, o IFCE valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com idéias fixas na sustentabilidade ambiental.

1.3. Finalidades

As características e as finalidades do Instituto Federal do Ceará – *campus* de Jaguaribe, como as demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio de legislação específica. De acordo com o artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, as finalidades são:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento

das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

- V. Constituir-se centro de excelência na oferta do ensino de ciências em geral e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

1.4. Área(s) de Atuação Acadêmica.

O IFCE – *campus* de Jaguaribe, na sua missão de disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, tem pautado sua atuação acadêmica nestas áreas da seguinte forma:

Ensino

EDUCAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO			
EIXO TECNOLÓGICO	CURSO	FORMA	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
Controle e Processos Industriais	Eletromecânica	Concomitante	Carga horária: 1.820 h/a Semestres: 04

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA DE GRADUAÇÃO			
EIXO TECNOLÓGICO	CURSO	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	SITUAÇÃO LEGAL
Informação e Comunicação	Tecnologia em Redes de Computadores	Carga horária: 2.480 h/a Semestres: 06	Autorizado (CONSUP conforme Ata de 05/05/2012)

LICENCIATURA			
ÁREA DO CONHECIMENTO	CURSO	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	SITUAÇÃO LEGAL
Ciências Biológicas*	Licenciatura em Ciências Biológicas	Carga Horária: 3.320 h/a Semestres: 08	Em Fase de Reconhecimento

1.5. Planejamento Estratégico

Da mesma forma que as suas finalidades, os objetivos do IFCE – *campus* de Jaguaribe, também estão definidos na Lei nº 11.892/2008, mais precisamente no seu artigo 7º, conforme enumerados:

- I. Ministrar educação profissional, técnica, de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local, e regional;
- VI. Ministrar em nível de educação superior:
 - a) Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b) Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c) Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d) Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

- e) Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

1.5.1. A Estratégia do Instituto Federal do Ceará

Visando a cumprir os objetivos e metas estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008, o IFCE definiu a sua estratégia utilizando-se da metodologia do *Balanced Scorecard*, a qual consiste em estabelecer objetivos estratégicos voltados a atender suas perspectivas de valor.

As perspectivas, de valor são consideradas áreas imprescindíveis ao alcance da visão e cumprimento da missão da instituição. Cada perspectiva engloba um conjunto de objetivos estratégicos que reflete o que a instituição pretende alcançar em cada uma dessas áreas. As perspectivas quando visualizadas em conjunto permitem uma visão completa da estratégia adotada.

As perspectivas de valor do IFCE são:

- ✓ **Perspectiva da Sociedade** – corresponde à percepção de valor que o IFCE gera na sociedade. Nesta perspectiva, busca-se o desenvolvimento das regiões em que a instituição esta inserida. Para esta perspectiva não há uma definição explícita de objetivos estratégicos, pois à medida que se cumpre a missão da Instituição pressupõe-se a criação de valor para a sociedade.
- ✓ **Perspectiva dos Alunos** – preocupa-se em identificar qual é o valor do aluno para o IFCE, tem por objetivo mostrar se as escolhas estratégicas executadas pela Instituição estão contribuindo para o aumento de valor percebido pelos alunos em relação ao ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ **Perspectiva dos Processos Internos** – nesta perspectiva são estabelecidos objetivos voltados para a melhoria dos processos já existentes e implantação de processos inovadores.

- ✓ **Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento** – tem por objetivo promover o crescimento e modernização da infraestrutura – tecnológica, capital e humana – a longo prazo visando impulsionar o desenvolvimento da instituição.
- ✓ **Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira** – corresponde aos objetivos estratégicos voltados a criar o maior valor possível para a sociedade e para os alunos com o montante de recurso disponível.

1.5.2. Objetivos e Metas do *campus* de Jaguaribe

1.5.2.1. Perspectiva do Aluno

(AL_04) Objetivo: Intensificar atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão socialmente relevantes.

Descrição: Fortalecer a integração entre as ações do ensino, pesquisa e extensão que contribuem para a transformação e o desenvolvimento social, bem como promover a realização de campanhas educativas junto ao corpo discente.

Indicador de Resultado 01: Projetos de Pesquisa e Extensão desenvolvidos no *campus*.

Responsável: Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Meta: 20 projetos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
04	04	04	04	04

Iniciativas Estratégicas:

1. Consolidar as atividades de Extensão já existentes no *campus*.
2. Criar novos projetos de Pesquisa relacionados a cada área de atuação do *campus*.
3. Realizar campanhas para estimular a participação dos estudantes nos projetos

Indicador de Resultado 02: Total de campanhas educativas realizadas.

Responsável: Coordenação de Assuntos Estudantis.

Meta: 10 campanhas educativas

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	02	02	02	02

Iniciativas Estratégicas:

1. Propor campanhas educativas de combate as drogas.
2. Propor campanhas educativas de preservação do patrimônio do IFCE.
3. Propor campanhas educativas de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis (DST)

(AL_02) Objetivo: Ampliar a oferta de vagas em cursos presenciais com base na lei de criação dos Institutos em todas as modalidades e níveis no IFCE.

Descrição: Ampliar os cursos, as turmas e as vagas, respeitando a oferta de 50% de vagas para ensino técnico, prioritariamente na forma integrada, 20% para as licenciaturas e 30% para cursos de bacharelados e tecnológicos, respeitando as particularidades de cada região.

Indicador de Resultado 01: Cursos técnicos presenciais

Responsável: Coordenação de Ensino

Meta: 04 novos cursos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	02	-	01	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar o número de salas de aula e laboratórios.
2. Aquisição de equipamentos e acervo bibliográfico.
3. Ofertar turmas de cursos técnicos presenciais semestralmente e prioritariamente integrados.

Indicador de Resultado 02: Curso de licenciatura presencial

Responsável: Coordenação de Ensino

Meta: 01 novo curso

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	-	01	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar o número de salas de aula e laboratórios.
2. Aquisição de equipamentos e acervo bibliográfico.

Indicador de Resultado 03: Cursos de Tecnologia, Bacharelados e Pós-Graduação.

Responsável: Coordenação de Ensino

Meta: 01 novo curso

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	-	-	01	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar o número de salas de aula e laboratórios.
2. Aquisição de equipamentos e acervo bibliográfico.
3. Qualificação do corpo docente para os níveis de Pós-Graduação

(AL_03) Objetivo: Reduzir as taxas de evasão e retenção de alunos.

Descrição: Aumentar o índice de permanência e êxito dos alunos através de fortalecimento e reestruturação do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações pedagógicas.

Indicador de Resultado 01: Índice de Evasão Escolar

Responsável: Coordenação de Ensino

Meta: Reduzir o nível de evasão para 10%

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
25%	20%	10%	10%	10%

Iniciativas Estratégicas:

1. Elaborar diagnóstico para detectar as principais causas da evasão.
2. Ampliar as ofertas de bolsas de ensino, pesquisa e extensão.
3. Ampliar e construir restaurantes acadêmicos, ginásios poliesportivos, espaços culturais em todos os *campi*.
4. Melhorar as condições de trabalho da equipe multidisciplinar da Assistência Estudantil (assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, nutricionistas e técnico em assuntos educacionais) no apoio pedagógico psicossocial.

Indicador de Resultado 02: Índice de Retenção Escolar**Responsável:** Coordenação de Ensino**Meta:** Reduzir o nível de retenção para 20%**Tipo:** Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
30%	25%	20%	20%	20%

Iniciativas Estratégicas:

1. Implementar o processo de recuperação paralela nos cursos.
2. Implementar o programa de desempenho acadêmico em todos os *campi*.
3. Realizar ações pedagógicas, socioculturais e científicas nos *campi*.
4. Melhorar as condições de trabalho da equipe multidisciplinar da Assistência Estudantil
5. Ampliar e fortalecer os programas de monitorias nas disciplinas de maior retenção

(AL_09) Objetivo: Formar integralmente o cidadão com conhecimentos científicos, tecnológicos, políticos, culturais e éticos.

Descrição: Produzir e transferir conhecimentos, técnicas e habilidades embasadas em preceitos éticos e científicos focados na formação de cidadãos com capacidade crítica e autônoma para a promoção do desenvolvimento regional e sustentável.

Indicador de Resultado 01: Total de alunos formados em Cursos de Nível Técnicos, Superior e de Pós-Graduação.

Responsável: Direção de Ensino.**Meta:** 718 concluintes.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
13	35	70	280	320

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar a oferta de cursos em todos os níveis.
2. Diminuir as taxas de evasão e retenção escolar.

(AL_13) Objetivo: Fortalecer a cultura empreendedora nas regiões de atuação do IFCE.

Descrição: Proporcionar a ampliação da política empreendedora no IFCE por meio da implantação de Incubadoras.

Indicador de Resultado 01: Incubadoras implantadas.

Responsável: Coordenação de Extensão

Meta: 01 incubadora

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	-	-	01	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Elaborar projeto de implantação de incubadoras.
2. Capacitar o núcleo gestor das incubadoras.
3. Articular parcerias para financiamento das Incubadoras.

Indicador de Resultado 02: Empresas incubadas.

Responsável: Coordenação de Extensão

Meta: 04 empresas incubadas

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	-	-	02	02

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular a integração da disciplina de Empreendedorismo com as ações das incubadoras.
2. Disseminar as ideias empreendedoras via planos de negócios.

(AL_11) Objetivo: Fomentar ações de inclusão social, tecnológica e produtiva no IFCE.

Descrição: Ampliar a participação do IFCE em programas e projetos de inclusão social, tecnológica e produtiva.

Indicador de Resultado 01: Programas e/ou projetos realizados.

Responsável: Coordenação de Extensão.

Meta: 15 programas e/ou projetos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
03	03	03	03	03

Iniciativas Estratégicas:

1. Diagnosticar as demandas de inclusão social, tecnológica e produtiva da comunidade.
2. Identificar as expertises institucionais para o atendimento das demandas.
3. Ampliar os canais de informação entre a extensão e a comunidade.

1.5.2.2. Perspectiva dos Processos Internos

(PI_13) Objetivo: Promover a expansão e modernização da infraestrutura física.

Descrição: Promover a modernização e ampliação da infraestrutura física, mediante aquisição de equipamentos e realização de obras civis.

Indicador de Resultado 01: Construção de salas

Responsável: Coordenação de Administração Geral

Meta: 10 salas

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	02	02	02	02

Iniciativas Estratégicas:

1. Redistribuir os setores a partir da construção do novo bloco.
2. Criar uma copa para os servidores.

Indicador de Resultado 02: Aquisição de bens permanentes

Responsável: Coordenação de Administração Geral

Meta: 150 bens permanentes

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
30	30	30	30	30

Iniciativas Estratégicas:

1. Aquisição de equipamentos eletro-eletrônicos para as salas .
2. Aquisição de mobiliários para as salas.

(PI_04) Objetivo: Fomentar as relações e parcerias com o setor produtivo e órgãos de fomento.

Descrição: Proporcionar a expansão das atividades de extensão através de convênios, programas e projetos.

Indicador de Resultado 01: Convênios, programas e projetos firmados.

Responsável: Direção Geral.

Meta: 15 parcerias

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
03	03	03	03	03

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar a participação em editais de fomentos.
2. Viabilizar convênios, programas e projetos com os diversos parceiros.

(PI_05) Objetivo: Intensificar o uso de tecnologias educacionais e sociais

Descrição: Promover o uso integrado e interativo de diversas mídias no processo de construção do conhecimento, democratizando o acesso à informação.

Indicador de Resultado 03: Páginas eletrônicas.

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: Implantar a página eletrônica do *campus*.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Implantar as páginas eletrônicas dos 12 *campi* "convencionais" em acordo com as diretrizes de comunicação.
2. Implantar as páginas eletrônicas dos 11 *campi* "avançados" em acordo com as diretrizes de comunicação.

Implantar as páginas eletrônicas dos 06 novos *campi* em acordo com as diretrizes de comunicação.

(PI_08) Objetivo: Realizar eventos e ações voltados para a melhoria da gestão das atividades acadêmico-administrativa.

Descrição: Elaborar e discutir estratégias de ampliação do relacionamento entre a Reitoria, suas unidades administrativas internas e organizações externas.

Indicador de Resultado 02: Eventos Receptivos aos Alunos Ingressos.

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: 10 eventos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	02	02	02	02

Iniciativas Estratégicas:

1. Articular com o Gabinete do Reitor, Pró-reitorias, Diretorias Sistêmicas (Assuntos Estudantis) e Diretorias Gerais de *campi*.
2. Formatar um modelo padrão para o caso de eventos (programação e conteúdo).
3. Realizar e avaliar as ações e/ou eventos.

(PI_11) Objetivo: Intensificar as atividades da Comunicação Social.

Descrição: Fortalecer as atividades da Comunicação Social mediante a estruturação das equipes de comunicação.

Indicador de Resultado 01: Equipes de Comunicação.

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: Implantar a equipe de comunicação do campus.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	-	01	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar o quadro de profissionais de comunicação nível C.
2. Ampliar o quadro de profissionais de comunicação nível D.
3. Ampliar o quadro de profissionais de comunicação nível E.

(PI_12) Objetivo: Desenvolver e divulgar, no âmbito interno e externo, os produtos da área de Comunicação Social.

Descrição: Incrementar os produtos de comunicação que promovam a marca do IFCE na sociedade, de maneira a fortalecer a imagem da instituição.

Indicador de Resultado 01: Informativos periódicos.

Responsável: Comunicação Social.

Meta: 01 informativo periódico

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	-	01	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Criar o layout padrão para os informativos impressos e eletrônicos do IFCE.
2. Implantar o informativo impresso e/ou eletrônico da reitoria do IFCE.
3. Implantar o informativo impresso e/ou eletrônico dos *campi* do IFCE.

1.5.2.3. Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento

(AC_02) Objetivo: Promover a qualificação e capacitação do quadro de servidores.

Descrição: Prover as condições necessárias para a o aperfeiçoamento do quadro de servidores na sua área de atuação.

Indicador de Resultado 01: Servidores qualificados em curso de nível superior.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: 10 servidores.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	02	02	02	02

Iniciativas Estratégicas:

1. Proporcionar a qualificação dos servidores em curso superior.
2. Definir o orçamento para ressarcimento de mensalidades

Indicador de Resultado 02: Participação de servidores em congressos e seminários de sua área de atuação.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: 50 servidores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
10	10	10	10	10

Iniciativas Estratégicas:

1. Atualizar a formação do servidor.

Indicador de Resultado 03: Servidores capacitados e/ou aperfeiçoados.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: 30 servidores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
06	06	06	06	06

Iniciativas Estratégicas:

1. Proporcionar a atualização da formação do servidor.
2. Capacitar o servidor para o exercício de suas atividades.

(AC_03) Objetivo: Promover a saúde, o bem estar e a qualidade de vida do servidor no ambiente de trabalho.

Descrição: Promover atividades que proporcione qualidade de vida e lazer ao servidor.

Indicador de Resultado 01: Exames realizados.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: 100 exames

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
20	20	20	20	20

Iniciativas Estratégicas:

1. Promover a saúde do servidor através dos exames de rotinas.

Indicador de Resultado 02: Programa Qualidade de Vida.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: 15 Programas Qualidade de Vida

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Promover a qualidade de vida do servidor.

Indicador de Resultado 03: Atividades desportivas e educativas.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: 15 atividades desportivas e educativas

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
03	03	03	03	03

Iniciativas Estratégicas:

1. Promover através do esporte da integração dos servidores.
2. Viabilizar palestras na área de saúde física e mental

Indicador de Resultado 03: Espaços de Convivência.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: 02 espaços de convivência

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	01	-	01	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Criação de uma sala de descanso e convivência para os servidores, para utilização nos intervalos das atividades.
2. Criação de uma casa de apoio para os servidores que vem de outros municípios

1.5.2.4. Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira

(OF_01) Objetivo: Aperfeiçoar a captação e gestão de recursos orçamentários.

Descrição: Elaborar, por meio de instrumentos específicos, um modelo de captação das demandas de recursos de custeio e capital dos *campi* e Reitoria para cada exercício financeiro.

Indicador de Resultado 01: Nível de aprovação dos instrumentos elaborados.

Responsável: Coordenação de Administração Geral

Meta: Obter um nível de aprovação de 100% até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
70%	80%	85%	90%	100%

Iniciativas Estratégicas:

1. Elaborar instrumento(s) administrativo(s) capaz (es) de facilitar a elaboração da PLOA.
2. Realizar encontros com a comunidade para discutir as prioridades durante o processo de captação.

3. Realizar pesquisa de satisfação com os gestores sobre a eficácia dos instrumentos elaborados.

(OF_02) Objetivo: Otimizar a alocação dos recursos orçamentários disponíveis.

Descrição: Elaborar critérios de distribuição do orçamento do IFCE conforme Decreto nº 7.313 e especificidades da Rede IFCE, assim como Possibilitar aos novos *campi* a execução e controle do orçamento.

Indicador de Resultado 01: Unidades Gestoras (UG)

Responsável: Diretoria de Gestão Orçamentária

Meta: Implantar a UG do *campus*.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Solicitar ao Setorial Contábil autorização para criação das UG.
2. Realizar a inscrição dos *campi* no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica.
3. Cadastrar os *campi* no Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI)
4. Capacitar os servidores que atuam nas áreas orçamentária, financeira e contábil.

(ESP_03) Objetivo: Criação de um setor Administrativo e Financeiro no *campus*.

Descrição: Criação de um setor próprio e específico para tratar dos assuntos financeiros e Administrativos do *campus* de Jaguaribe.

Indicador de Resultado 01: Implantação do Setor Administrativo e Financeiro

Responsável: Direção Geral

Meta: 01 setor.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Contratação de um administrador para o *campus*.
2. Contratação de um contador para o *campus*.

2. GESTÃO INSTITUCIONAL

2.1. Organização Administrativa

2.1.1. Estrutura Organizacional e Organograma

I. Diretoria Geral

- a) Chefe de Gabinete
- b) Coordenação de Gestão de Pessoas
- c) Coordenação de Ensino
- d) Coordenação de Administração Geral

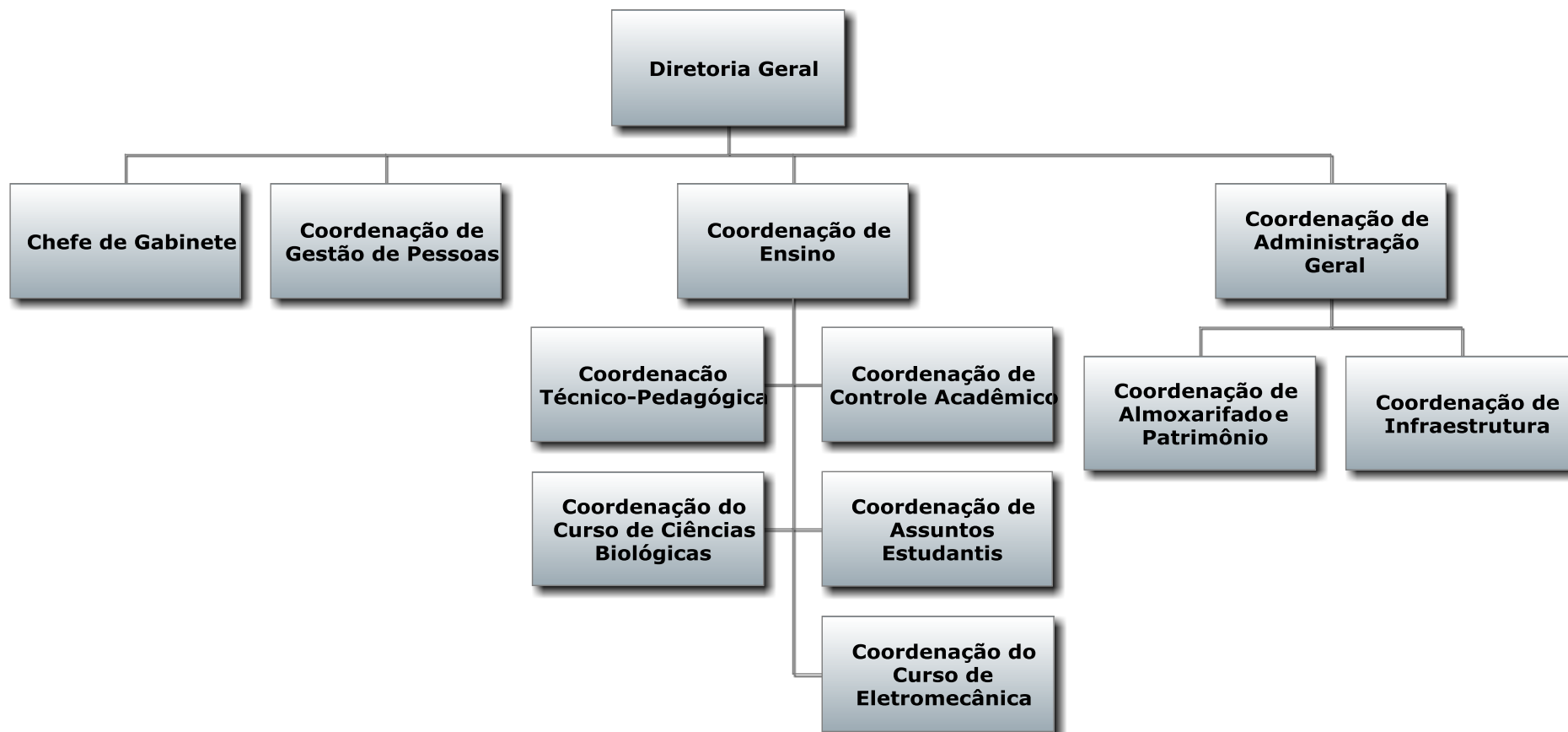
II. Coordenação de Ensino

- a) Coordenação de Controle Acadêmico
- b) Coordenação Técnico-Pedagógica
- c) Coordenação de Assuntos Estudantis
- d) Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
- e) Coordenação do Curso de Eletromecânica

III. Coordenação de Administração Geral

- a) Coordenação de Infraestrutura
- b) Coordenação de Almoxarifado e Patrimônio

Organograma



Conforme Portaria nº 629/GR de 17 de junho de 2013.

2.1.2. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

As parcerias têm como base a complementaridade dos recursos visando à prestação de melhores serviços a comunidade na qual o IFCE está inserido. É inquestionável o fato de que bons parceiros suprem habilidades, conhecimentos técnicos e outras competências que, de diversos modos, podem auxiliar as instituições a maximizar o seu resultado final.

As parcerias que ocorrem entre as instituições envolvem compromissos mútuos de cooperação e de aprendizado em comum, com ganhos revertidos em benefícios sociais e econômicos, redução de custos e investimentos.

Sob essa ótica, o *campus* de Jaguaribe, possui parcerias com as seguintes instituições:

- APAE
- SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto)
- Coelce;
- Conselho Tutelar;
- Crede 11;
- Tuboarte
- Petrobras;
- Secretaria Municipal de Educação;
- Prefeitura Municipal de Jaguaribe;
- SETAS;
- Secretaria Municipal de Saúde;
- DAISA;
- BANDEIRA;
- Jaguar Diesel;
- E.E.M Raul Barbosa;
- E.E.M. Cornélio Diógenes;
- E.E.M. Gustavo Barroso;
- Colégio Carmela Dutra;
- E.E.E.P. Poeta Sinó Pinheiro;
- E.E.F. Franklin Monteiro Gondin.

2.2. Organização e Gestão de Pessoal

2.2.1. Corpo Docente

O quantitativo do quadro de servidores docentes do Instituto Federal do Ceará é proporcional ao número de alunos matriculados, devendo observar a relação de 20 alunos regularmente matriculados em cursos presenciais para cada professor, conforme determinado pelo Termo de Acordo de Metas e Compromissos firmado com o Ministério da Educação.

Atualmente o quadro de docentes do *campus* de Jaguaribe é composto por 20 docentes efetivos, distribuídos da seguinte maneira:

Tabela 1 – Distribuição dos Docentes de Acordo com o Regime de Trabalho

	20 Horas	40 Horas	Dedicação Exclusiva
Total de docentes	-	02	18
% relativo	-	10,00%	90,00%

Fonte: Siape

Tabela 2 – Distribuição dos Docentes de Acordo com a Titularidade

	Graduado	Especialista	Mestre	Doutor
Total de docentes	07	05	08	-
% relativo	35,00%	25,00%	40,00%	-

Fonte: Siape

2.2.2. Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo do Instituto Federal do Ceará é constituído por todos os servidores não docentes. A estrutura dos cargos é organizada em 05 (cinco) níveis de classificação: A, B, C, D e E.

Cada nível leva em consideração o conjunto de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir do requisito de escolaridade, nível de responsabilidade, conhecimentos, habilidades específicas, formação especializada, experiência, risco e esforço físico para o

desempenho de suas atribuições. O embasamento legal desta estruturação encontra-se na **lei nº 11.091/2005**.

O *campus* de Jaguaribe possui em seu quadro permanente de servidores técnico-administrativos os profissionais com o seguinte perfil:

Tabela 3 – Distribuição do Corpo Técnico-Administrativo de Acordo com os Cargos Ocupados

Denominação do Cargo	Nível de Classificação	Quantidade
Assistente em Administração	D	02
Auxiliar em Administração	C	02
Assistente Social	E	01
Auxiliar de Biblioteca	C	01
Psicólogo	E	01
Técnico de Laboratório	D	01
Técnico de Tecnologia da Informação	D	01
Técnico em Assuntos Educacionais	E	01
Total		10

Fonte: Siape

Tabela 4– Distribuição dos Técnico-Administrativos de Acordo com a Titularidade

	Médio/Técnico	Graduação	Especialização	Mestre	Doutor
Total de TAs	01	04	04	01	-
% relativo	10,00%	40,00%	40,00%	10,00%	-

Fonte: Siape

2.2.3. Cronograma de Expansão do Quadro de Servidores

Tabela 5 – Necessidade de Contratação Docente por Área

Titulação Mínima: Graduação					
Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva					
Área	Ano				
	2014	2015	2016	2017	2018
Ciências da Computação	02	-	-	-	-
Biologia	04	-	-	-	-
Letras	01	-	-	-	-
Pedagogia	01	-	-	-	-
Total	08	-	-	-	-

Tabela 6 – Necessidade de Contratação de Técnicos-Administrativos

CARGO	2014	2015	2016	2017	2018
Administrador	01				
Assistente de Alunos	01				
Assistente em Administração	04				
Assistente Social		01			
Auxiliar de Biblioteca	01	01			
Auxiliar em Assuntos Educacionais	01				
Bibliotecário Documentalista	01		01		
Contador	01				
Enfermeiro	01				
Jornalista			01		
Nutricionista		01			
Odontólogo		01			
Pedagogo/área	01	01			
Programador Visual				01	
Psicólogo		01			
Técnico em Laboratório	02				
Técnico de Tecnologia da Informação	01				
Técnico em Assuntos Educacionais	01	01			
Técnico em Audiovisual	01				
Técnico em Contabilidade	01				
Total	18	07	02	01	-

2.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

2.3.1. Formas de Acesso, Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

O Programa de Assistência Estudantil no *campus* de Jaguaribe, além de seguir as diretrizes da PNAES, é operacionalizado com base na Resolução 023/2011 do CONSUP, que estabelece o regulamento dos auxílios estudantis e o Regulamento do Programa Bolsa de Trabalho - PBT

As ações ofertadas no *campus* no ano de 2012 compreenderam: atendimento em psicologia educacional; acompanhamento psicossocial, atividades grupais, coordenação do Programa Bolsa de Trabalho – PBT e concessão de auxílios financeiros.

O Programa Bolsa de Trabalho (PBT) destina-se à concessão de bolsa assistencial a estudantes com renda familiar de até três salários mínimos, que estejam cursando no mínimo o 2º semestre, para serem alocados em Laboratórios ou Projetos que envolvam sua área de estudo e realizarem atividades na carga horária de 20 horas semanais, objetivando complementar a sua formação acadêmica e incentivar sua permanência na rede ensino pública federal.

Atualmente contamos com 09 bolsistas ligados ao PBT, lotados conforme abaixo:

Cursos	Laboratório/Núcleo	Quantidade de bolsistas
Licenciatura em Ciências Biológicas	Laboratório de Química	02
	Laboratório de Biologia	02
Técnico em Eletromecânica	Laboratório de Elétrica	02
	Laboratório de Mecânica	02
Geral	NAPNE	01
Total		09

Para se inscrever no PBT, os estudantes devem passar por um processo seletivo em que é avaliada sua situação acadêmica e social. Devem ser realizados acompanhamentos periódicos pelos docentes responsáveis por cada laboratório. Eventualmente quando ocorrem situações de conflito, de adaptação de horário ou relativa ao desempenho acadêmico do estudante, cada caso é avaliado individualmente junto aos professores orientadores e à gestão.

Além dos laboratórios de ciências, atualmente existe um bolsista ligado ao Núcleo de Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais. Tal núcleo foi recentemente criado com o intuito de promover ações e atividades destinadas a garantir a acessibilidade do espaço do *campus* de Jaguaribe e ao acesso e participação de estudantes e servidores com necessidades específicas. Para tanto, foi selecionado um bolsista para auxiliar nas atividades dos estudantes com necessidades educacionais específicas.

2.3.2. Estímulos a Permanência

Entendemos que a realidade do município e do público-alvo do *campus* de Jaguaribe exige algumas ações por parte da instituição no sentido de garantir aos estudantes maiores possibilidades de permanência e a conclusão de curso.

Através de análises do perfil dos estudantes realizadas no *campus*, é possível notar que a maioria do público estudantil é composta por estudantes de baixa renda e muitas vezes não tem condição de manter todas as despesas necessárias à execução de suas atividades cotidianas.

Assim sendo, é também objetivo da Assistência Estudantil oferecer ações destinadas à complementação de renda do estudante, de maneira que se torne possível sua participação no maior número de atividades que possa favorecer sua ampla formação. Uma dessas formas é a concessão de auxílios estudantis.

Os auxílios estudantis concedidos no ano de 2012 foram: Auxílio moradia – destinado a subsidiar despesas com habitação para locação/sublocação de imóveis ou acordos informais para estudantes domiciliados em outro Estado, Município ou Distrito fora da Sede do *campus*, no qual se encontre matriculado.

Auxílio alimentação – destinado a subsidiar despesas com alimentação durante o semestre letivo, prioritariamente nos *campus* que não dispõe de Restaurante Estudantil.

Auxílio transporte – destinado a subsidiar a locomoção do estudante que utilizar transporte coletivo ou similar no trajeto residência/*campus*/residência durante o semestre letivo.

Auxílio óculos – destinado a subsidiar a aquisição de óculos ou de lentes corretivas de deficiências oculares;

Auxílio discentes mães e pais – destinado a subsidiar despesas com filho(s) sob sua guarda, durante os meses letivos.

Auxílio Acadêmico – destinado a subsidiar despesas de participação em eventos científicos, de extensão, sócio estudantil, fóruns, seminários e congressos, podendo ser concedido ao discente até duas vezes ao ano.

Auxílio visitas e viagens técnicas - destinado a subsidiar alimentação e hospedagem dos estudantes, em visitas e viagens técnicas programadas pelo curso.

A concessão dos referidos auxílios está atrelada aos critérios estabelecidos na PNAES e na Resolução 023/2011 do CONSUP, e culmina no constante acompanhamento psicossocial dos estudantes e de suas famílias. Devido à restrição orçamentária é necessário que essa concessão seja feita através de seleção.

Ainda com o objetivo de garantir condições de permanência, é ofertada aos estudantes a possibilidade de acompanhamento psico-pedagógico de orientação educacional e profissional. O atendimento individual em Psicologia Educacional consiste em atividades que visam não só à melhoria da relação ensino-aprendizagem como à possibilidade de reelaborar o sentido atribuído pelo estudante ao seu processo educacional e de formação subjetiva.

Foram realizados atendimentos individuais destinados ao acompanhamento de horários, revisão de currículo semestral e escolha profissional futura, muitas vezes ultrapassando o espaço da orientação psico-pedagógica e tornando-se um importante espaço de escuta e reelaboração.

As atividades descritas neste item começaram a serem executadas sistematicamente a partir de julho de 2012, quando o setor de Assistência Estudantil foi implantado no *campus*.

Quadro 1 – Ações de Permanência Realizadas no ano de 2012

SERVIÇO/ATIVIDADE/BENEFÍCIO	DESCRIÇÃO	QTD.
Atendimento Individual/Entrevista	Psicologia educacional, acompanhamento psicossocial.	28
Promoção de Assembleia Estudantil	Apresentar e debater junto com a comunidade discente a nova proposta de Regulamento dos Auxílios Estudantis.	01
Concessão de Auxílio Moradia	06 meses de duração	07
Concessão de Auxílio Alimentação	03 meses de duração	26
Concessão de Auxílio Transporte	03 meses de duração	12
Concessão de Auxílio Óculos	-	02
Concessão de Auxílio Discentes Mãe/Pais	03 meses de duração	05
Concessão de Auxílio Acadêmico	-	08
Bolsas de Trabalho	Estudantes beneficiados durante o ano	09

Não há atualmente no *campus* de Jaguaribe programas direcionados ao nivelamento de estudantes recém-ingressos. Embora anteriormente tenha havido dedicação nesse sentido, não

foi possível, com o desenrolar dos cursos, com a reestruturação curricular e com a atual configuração do corpo docente, dar continuidade a essa oferta.

Nas avaliações periódicas, porém, temos visto que esses cursos se fazem necessários e eles têm sido objeto recente de planejamento para os anos consequentes.

2.3.3. Organização Estudantil

Em relação à área de organização estudantil, as atividades da Assistência Estudantil consistem principalmente em:

- ✓ Recepção de novas turmas e apresentação das atividades da A.E.
- ✓ Atividades de acompanhamento individual esporádicas dos estudantes sempre que solicitado por um discente ou docente;
- ✓ Colaboração com os demais setores e com o corpo docente para a realização de visitas técnicas e atividades extra *campus*;
- ✓ Discussão de casos conflituosos entre estudantes e professores junto ao corpo docente;
- ✓ Atividades de esclarecimento a respeito dos direitos dos estudantes e das formas de organização e representação estudantil;
- ✓ Intermediação entre corpo discente e corpo docente diante das demandas específicas dos discentes;
- ✓ Encaminhamento de demandas específicas dos discentes e discussão junto ao corpo docente e gestão quanto à solução para cada caso.

Atualmente não existe no *campus* nenhuma forma oficial de representação estudantil. Embora a participação dos estudantes seja garantida no colegiado do curso de Biologia, é apenas nessa instância que ela realmente existe.

Tem havido algumas tentativas por parte da equipe de Assistência Estudantil, com apoio da gestão e das coordenações de curso quando solicitado, de estimular essa participação, mas até agora essas não tem alcançado repercussão junto ao corpo discente.

2.3.4. Acompanhamento dos Egressos

O *campus* de Jaguaribe completou recentemente 03 anos de existência, e a primeira turma a concluir o curso, qual seja o de Técnico em Eletromecânica, ainda está se formando. Dessa forma, não há ainda alunos egressos dos cursos desenvolvidos no *campus*, e o quadro de turmas encontra-se conforme consta no item 1.4 do presente documento.

Estamos em processo de elaboração de instrumentais para avaliação e acompanhamento dos estudantes egressos a partir do fim do ano de 2013. O principal instrumental consistirá em um questionário de pesquisa com questões fechadas para avaliação do curso e identificação da situação empregatícia dos estudantes egressos.

3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1. Organização Didático-Pedagógica

3.1.1. Perfil do Egresso

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

O curso visa formar profissionais com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento de ações, aplicadas mais especificamente ao setor educacional, apto a atuar profissionalmente como docente no Ensino Básico, especificamente Ensino Fundamental e Médio. O graduado no Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do *campus* de Jaguaribe deverá ser um professor com formação teórico-prática e profissional preparado para buscar contínua atualização e aperfeiçoamento. Assim, o licenciado estará capacitado para:

- Ter uma visão multidisciplinar e integrada das Ciências;
- Demonstrar capacidade de aplicar a metodologia científica e pedagógica, em seus múltiplos aspectos teórico-práticos;
- Desenvolver e aplicar estratégias de aprendizagem interdisciplinares;
- Formular e aplicar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos (imagens, gráficos, dados e textos, recursos audiovisuais, dentre outros);
- Atuar como docente em instituições de Ensino Públicas e Privadas;
- Orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, o respeito, à diversidade étnica e cultural e a biodiversidade;
- Ser comprometido com a ética, com a ampliação das possibilidades de Educação e com a construção de uma Escola de qualidade, capaz de tornar menos distante o sonho de uma sociedade justa e igualitária.
- Trabalhar os conteúdos referentes à Ciência, de modo que seus significados possam ser estudados em diferentes contextos e permitam despertar a curiosidade investigativa no aluno;
- Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;

- Utilizar novas metodologias, estratégias e materiais que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica em diferentes contextos;
- Conhecer a necessidade de atuar com responsabilidade na conservação e manejo da biodiversidade, na gestão ambiental e na busca da qualidade de vida;
- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças;
- Demonstrar habilidades interpessoais de comunicação para trabalhar com alunos, pais, gestores, autoridades governamentais, além de interpretar os interesses e necessidades da comunidade onde a escola está inserida.

Curso de Tecnologia de Redes de Computadores

O profissional egresso do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores deve ser capaz de lidar com uma grande variedade de informações desta área que se desenvolve em todo o Brasil e no resto do mundo; ser crítico e tecnicamente capaz de aliar teoria e prática e impulsionar o desenvolvimento econômico da região.

O tecnólogo deverá possuir habilidades e competências para implantar, gerir, avaliar, dar suporte, segurança e manutenção de redes metálicas, sem fio, ópticas ou ainda, redes LAN e WAN. O profissional terá desenvolvido competências e habilidades para:

- Realizar testes em redes intencionando a identificação de problemas e soluções nos processos analisados;
- Organizar ou coordenar equipes que deem suporte aos usuários de redes;
- Empreender novas oportunidades de negócios em sua área de atuação;
- Participar de equipes de planejamento de redes de voz, dados e vídeo, colaborando na elaboração de projetos de infraestrutura física de redes para transmissão de tráfego multimídia;
- Empregar a linguagem, seja oral ou escrita, em um nível condizente com o desempenho de sua profissão e atividades de interação social;
- Familiarizar-se com as práticas e procedimentos de estruturas organizacionais;
- Resolver problemas de acordo com cada situação, utilizando, para isso, estratégias como raciocínio lógico e abstrato, memória visual e auditiva, atenção, cálculos matemáticos e noções de tempo e espaço;

- Ter uma visão multidisciplinar das Ciências;
- Aplicar normas técnicas da sua área de atuação;
- Realizar a pesquisa e a investigação como formas de desenvolvimento e progresso de sua área;
- Empreender ações de treinamento e suporte técnico;
- Ter senso crítico e posicionar-se frente aos avanços tecnológicos;
- Comprometer-se com seu desenvolvimento profissional mediante o estudo e a pesquisa;
- Aplicar corretamente as normas de projetos de redes no planejamento de redes de voz, dados e vídeo;
- Elaborar orçamentos para a aquisição, implantação e manutenção de componentes de redes;
- Projetar diretrizes de segurança de redes, assegurando a proteção de usuários, dados e equipamentos;
- Configurar dispositivos ativos, estações, servidores e periféricos a serem utilizados em redes;
- Criar acervos compostos de documentação específica da área;
- Orientar escolhas baseadas em pressupostos éticos, democráticos e de respeito pela sociedade e pelo planeta.
- Propor e participar de estudos e projetos de atualização em tecnologias emergentes na área de redes;
- Identificar problemas e soluções em redes através de testes em estruturas implementadas;
- Dominar as novas tecnologias de Redes de Computadores, de modo a selecionar e aplicar tais tecnologias na Administração e Gerência de Redes de Computadores;
- Elaborar e gerenciar projetos lógicos e físicos de redes locais, metropolitanas ou geograficamente distribuídas, bem como em ambientes inter-rede;
- Comunicar-se com um grau de fluência na língua inglesa, suficiente para a leitura e escrita de documentos técnicos na área;
- Flexibilizar-se e adaptar-se às mudanças na organização e no mercado, e absorção de novas tecnologias;
- Promover mudanças para a consecução de desenvolvimento socioeconômico.

O curso visa formar profissionais com bases tecnológicas voltadas para o desenvolvimento de atividades de execução e manutenção de instalações elétricas e mecânicas, operação de equipamentos industriais obedecendo, às especificações e normas técnicas de segurança, com responsabilidade ambiental.

O Profissional no Curso de Eletromecânica do *campus* de Jaguaribe deverá ter sólida formação técnico-científica, estar preparado para buscar contínua atualização, e aperfeiçoamento, bem como a capacidade para desenvolver ações estratégicas no sentido de ampliar e aperfeiçoar as suas formas de atuação contribuindo para o desenvolvimento tecnológico da região.

Dessa forma, o Técnico apresentará competências e habilidades para:

- Aplicar a legislação e as normas técnicas referentes à manutenção industrial, à saúde e segurança no trabalho, à qualidade e ao meio ambiente;
- Inspeccionar sistemas mecânicos, elétricos, pneumáticos e hidráulicos;
- Conhecer formas de geração de energia, seus elementos de produção e transformação;
- Atuar na execução de processos industriais, otimizando, racionalizando os processos para o consequente aumento da produtividade;
- Controlar os processos produtivos, máquinas e equipamentos;
- Atuar na execução de instalação de máquinas e equipamentos, obedecendo a especificações e normas técnicas;
- Ler e interpretar desenhos técnicos, esquemas elétricos, e layout;
- Assistir tecnicamente os profissionais que atuam na instalação, montagem, operação, elaboração de projetos elétricos e mecânicos, e na manutenção de máquinas e equipamentos;
- Acompanhar equipes de operacionalização e manutenção dos processos produtivos, por meio de montagem, análise e teste de dispositivos e sistemas eletromecânicos;
- Relacionar materiais, componentes e equipamentos eletromecânicos.

3.1.2. Seleção de Conteúdo

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

SEMESTRE I							
Código	Disciplina	CH	Créd	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
14.LCB.101	Fundamentos da Matemática	80	4	80			
14.LCB.102	Física para Ciências Biológicas	80	4	80			
14.LCB.103	Química Geral	80	4	40	40		
14.LCB.104	Biologia Celular	80	4	30	30	20	
14.LCB.105	Fundamentos de Filosofia das Ciências	40	2	40			
14.LCB.106	Instrumentalização para o estudo de Ciências	40	2	30		10	
		400	20	300	70	30	
SEMESTRE II							
Código	Disciplina	CH	Créd	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
14.LCB.207	Psicologia do Desenvolvimento	80	4	80			
14.LCB.208	Metodologia do Trabalho Científico	40	2	40			
14.LCB.209	Biofísica	40	2	40			14.LCB.102
14.LCB.210	Química Orgânica	80	4	80			14.LCB.103
14.LCB.211	Embriologia	40	2	30		10	
14.LCB.212	Bioestatística	40	2	40			14.LCB.101
14.LCB.213	Histologia Animal	80	4	30	30	20	14.LCB.104
		400	20	340	30	30	
SEMESTRE III							
Código	Disciplina	CH	Créd	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
14.LCB.314	Fundamentos de Taxonomia e Sistemática	40	2	30		10	
14.LCB.315	Psicologia da Aprendizagem	40	2	40			
14.LCB.316	Microbiologia	80	4	30	30	20	14.LCB.104
14.LCB.317	Ecologia das Populações	80	4	60		20	
14.LCB.318	Bioquímica	80	4	60		20	14.LCB.210
14.LCB.319	Genética Geral	80	4	60		20	
		400	20	280	30	90	
SEMESTRE IV							
Código	Disciplina	CH	Créd	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
14.LCB.420	Didática	80	4	60		20	
14.LCB.421	Zoologia dos Invertebrados I	80	4	30	30	20	14.LCB.314
14.LCB.422	Botânica I	80	4	30	30	20	14.LCB.314
14.LCB.423	Biologia Molecular	80	4	60		20	14.LCB.318
14.LCB.424	Ecologia Comunidades	80	4	60		20	14.LCB.317
		400	20	240	60	100	
SEMESTRE V							
Código	Disciplina	CH	Créd	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
14.LCB.525	Estágio supervisionado do Ensino Fundamental (Observação)	80	4	40	40		14.LCB.315

14.LCB.526	Estrutura e Funcionamento da educação Básica	40	2	40			
14.LCB.527	Zoologia dos Invertebrados II	120	6	70	30	20	14.LCB.421
14.LCB.528	Botânica II	120	6	70	30	20	14.LCB.422
14.LCB.529	Instrumentalização para o Ensino de Ciências	40	2	20		20	
		400	20	240	100	60	
SEMESTRE VI							
Código	Disciplina	CH	Créd	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
14.LCB.630	Estágio supervisionado do Ensino Fundamental (Prática docente)	120	6	40	80		14.LCB.525
14.LCB.631	Zoologia dos Vertebrados	80	4	30	30	20	14.LCB.527
14.LCB.632	Parasitologia	80	4	30	30	20	
14.LCB.633	Sistemática Vegetal	40	2	30		10	14.LCB.528
14.LCB.634	Fisiologia Vegetal	80	4	60		20	14.LCB.528
		400	20	190	140	70	
SEMESTRE VII							
Código	Disciplina	CH	Créd	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
14.LCB.735	Estágio Supervisionado do Ensino Médio (Observação)	80	4	40	40		14.LCB.630
14.LCB.736	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	40	2	40			14.LCB.108
14.LCB.737	Fisiologia Animal	80	4	60		20	
14.LCB.738	Sistemática Animal	40	2	30		10	14.LCB.631
14.LCB.739	Biologia Evolutiva	80	4	60		20	
14.LCB.740	Anatomia e Fisiologia Humana	80	4	60		20	14.LCB.213
		400	20	290	40	70	
SEMESTRE VIII							
Código	Disciplina	CH	Créd	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
14.LCB.841	Estágio Supervisionado do Ensino Médio (Prática docente)	120	6	40	80		14.LCB.735
14.LCB.842	Linguagem Brasileira de Sinais	40	2	40			
14.LCB.843	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	40	2	40			14.LCB.736
14.LCB.844	Imunologia	80	4	60		20	14.LCB.104
14.LCB.845	Ética e legislação do profissional biólogo	40	2	40			
		320	16	220	80	20	
TOTAIS GERAIS							
Estágio Supervisionado		400 horas					
Atividades Complementares		200 horas					
Atividades Científico-acadêmicas		2250 horas					
PCC-Prática como componente curricular		470 horas					
Créditos		166 Créditos					
TOTAL GERAL		3320 horas					

Curso de Tecnologia de Redes de Computadores

O curso terá duração de três anos, dividido em seis semestres, com aulas teóricas e práticas em laboratório, estágio supervisionado, uma modalidade de TCC e outras atividades complementares.

Período	Cód.	Descrição	Créditos		Carga	Pré-Requisito
			Teórico	Prático		
1	1.1	Introdução a Redes de Computadores	2	2	80	-
	1.2	Introdução aos sistemas operacionais	2	2	80	-
	1.3	Inglês Instrumental	2		40	-
	1.4	Construção de Algoritmos	2	2	80	-
	1.5	Sistemas Lógicos e digitais	2	2	80	-
	1.6	Introdução à Computação	2		40	-
2	2.1	Programação Estruturada	2	2	80	1.4
	2.2	Estrutura de Dados	2	2	80	
	2.3	Sistemas Operacionais Proprietários	2	2	80	-
	2.4	Infraestrutura e Cabeamento Estruturado	2	2	80	-
	2.5	Switching	2	2	80	1,1
3	3.1	Sistemas Operacionais Livres	2	2	80	
	3.2	Administração e Empreendedorismo	2		40	
	3.3	Programação Orientada a Objetos	2	2	80	2,1
	3.4	Banco de Dados	2	2	80	
	3.5	Protocolos de Roteamento	2	2	80	1,1
4	4.1	Gestão da Tecnologia da Informação	3		60	
	4.2	Programação Web		6	80	3.3
	4.3	Gerência de Projetos	3		60	
	4.4	Segurança de Redes	3		60	-
	4.5	Metodologia Científica		4	80	-
5	5.1	Programação para Dispositivos Móveis	2	2	80	-
	5.2	Análise de Projetos de Software	2	2	80	-
	5.3	Correio Eletrônico	2	2	80	-
	5.4	Tópicos Avançados em Redes de Computadores	2	2	80	-
	5.5	Projeto Interdisciplinar I		4	80	-
6	6,1	Redes Convergentes	2	1	60	-
	6,2	Optativa (Libras)	2		40	
	6,3	Redes Wireless	2	2	80	-
	6,4	Projeto Interdisciplinar II		4	80	
TOTAL HORAS EM SALA DE AULA					2160	

Curso de Técnico em Eletromecânica

MÓDULO I						
Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
JTEM001	Desenho Eletromecânico	60	3	40	20	-
JTEM002	Eletricidade CC	60	3	40	20	-
JTEM003	Física	60	3	40	20	-
JTEM004	Higiene e Segurança do Trabalho	40	2	40	-	-
JTEM005	Materiais de Construção Mecânica	60	3	40	20	-
JTEM006	Metrologia	40	2	20	20	-
JTEM007	Organização e Normas	40	2	20	20	-
		360	18	240	120	
MÓDULO II						
Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
JTEM008	Bombas e Tubulações	40	2	40	-	JTEM003
JTEM009	Desenho Auxiliado por Computador	40	2	20	20	JTEM001
JTEM010	Eletricidade CA	60	3	40	20	JTEM002
JTEM011	Empreendedorismo	40	2	40	-	-
JTEM012	Ensaio de Materiais	40	2	20	20	JTEM005
JTEM013	Instalações Elétricas	60	3	40	20	JTEM002
JTEM014	Mecânica Técnica	60	3	60	-	JTEM003
		340	17	260	80	
MÓDULO III						
Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
JTEM015	Comandos Elétricos	60	3	40	20	JTEM010
JTEM016	Manutenção Industrial	80	4	80	-	-
JTEM017	Mecanismo	40	2	40	-	JTEM014
JTEM018	Processos de Soldagem	80	4	40	40	JTEM005
JTEM019	Tecnologia Mecânica	80	4	40	40	JTEM005
		340	17	240	100	
MÓDULO IV						
Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
JTEM020	Hidráulica e Pneumática	60	3	40	20	-
JTEM021	Máquinas Elétricas	60	3	40	20	JTEM010
JTEM022	Máquinas Térmicas	80	4	40	40	JTEM003
JTEM023	Qualidade	40	2	40	-	-
JTEM024	Usinagem	120	6	60	60	JTEM019
		360	18	220	140	
MÓDULO V						
Código	Disciplinas	C.H.	Créd.	Teoria	Prática	Pré-requisitos
JTEM025	Estágio Supervisionado	300	15	-	300	Módulo III
	Carga Horária Total do Curso	1.400	70			
	Carga Horária Total do Curso + Estágio	1.700	85			

3.1.3. Princípios Metodológicos

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da intenção da tarefa partilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Para isso é necessário entender que Currículo vai muito além das atividades convencionais da sala de aula, pois é tudo que afeta direta ou indiretamente o processo ensino-aprendizagem, portanto deve considerar atividades complementares tais como: iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos consistentes, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa desempenhar papel ativo de construtor do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como: debates, reflexões, seminários, momentos de convivência, palestras e trabalhos coletivos.

Em um curso dessa especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino das ciências biológicas. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a investigação, a construção e a síntese. O aluno também deverá ter contato com a análise experimental de modelos, através de iniciação científica.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental,

cabe ao professor do curso de licenciatura em Ciências Biológicas organizar situações didáticas para que o aluno busque através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a sua realidade profissional. A articulação entre teoria e prática, assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor. Além disso, vale ressaltar que a sua postura ética e profissional, bem como sua prática pedagógica servirá de exemplo para a formação dos futuros profissionais, visto ser o curso, uma licenciatura. O compromisso com a aprendizagem e capacidade de articular teoria e prática deve estar sempre presente no planejamento didático.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

Curso de Tecnologia de Redes de Computadores

O processo de construção e reconstrução do conhecimento envolve parâmetros multifacetados, envolvendo o sujeito em situações teóricas e práticas para a aprendizagem através de reflexão, crítica e debate de sua realidade circundante e global, numa perspectiva que possui como bases a interdisciplinaridade e a contextualização.

As atividades no interior da sala de aulas devem ser complementadas, portanto, com outras, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem se concretize de forma mais satisfatória. Projetos de iniciação científica, monitorias, programas de extensão, visitas técnicas, participação em eventos científicos, atividades variadas ligadas à cultura e ao desporto, tudo isto deve ser abarcado enquanto fazer pedagógico.

O professor, mediador do processo de ensino-aprendizagem, deve proporcionar aos discentes oportunidades de desenvolvimento de suas potencialidades, através de processos integradores e socializadores do conhecimento tais como: aulas práticas e laboratoriais, seminários, debates, reflexões, palestras, momentos de convivência, trabalhos em equipe, dentre outros.

A prática será incorporada ao processo de ensino-aprendizagem durante o curso. No início, o aluno deverá apropriar-se de conhecimentos basilares e epistemológicos para, então, solidificar todo seu arcabouço, através de aulas em laboratório, pesquisas de campo,

investigações, de acordo com as necessidades de cada conteúdo, sua profundidade e complexidade.

Na formação de um profissional crítico e propulsor de desenvolvimento, capaz de agir e interagir com a sociedade e o mundo do trabalho, de forma consciente e democrática, o professor deverá organizar situações didáticas em que o aluno se envolva com sua área de formação, seja em trabalhos individuais, seja em equipes. O professor deverá articular teoria e prática, envolver o discente na pesquisa, na extensão e no comprometimento com a solução de problemas que retratem sua realidade profissional e social.

Curso de Técnico em Eletromecânica

Atualmente, a educação profissional tem se firmado como instrumento essencial para a viabilização ao desenvolvimento do mundo contemporâneo, marcado pelas inovações técnico-científicas, pela competitividade e interdependência entre nações e grupos econômicos, contínua exigência de qualidade, rápida propagação das informações, pressupondo assim uma formação profissional sólida, aliada à responsabilidade ética e ao compromisso com a realidade do país. Desse modo, o Instituto Federal do Ceará – *campus* de Jaguaribe tem procurado responder às exigências do mundo do trabalho e aos anseios da população do Vale do Jaguaribe, cumprindo seu papel de relevância estratégica para o desenvolvimento da região e do país.

Os cursos técnicos de nível médio têm por função preparar profissional com formação específica, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, pautando-se por uma visão igualmente humanista e reflexiva, além da natural dotação de conhecimentos requeridos para o exercício das competências inerentes à profissão.

Dessa forma, a proposta do Curso Técnico em Eletromecânica desta Instituição, foi estruturada a partir da relação entre as reais necessidades, as características do campo e atuação profissional, bem como o conhecimento de diferentes áreas de estudo que permitam entender e desenvolver a multiplicidade de aspectos determinantes envolvidos.

O curso estabelecerá ações pedagógicas com foco no desenvolvimento de bases tecnológicas, responsabilidade técnica e social, como também nos seguintes princípios:

- Incentivo ao desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico;
- Desenvolvimento de competências profissionais tecnológicas;

- Compreensão e a avaliação dos impactos sociais econômicos e ambientais resultantes do uso das tecnologias;
- Estímulo à educação permanente;
- Adoção da flexibilidade, da interdisciplinaridade, da contextualização e da atualização permanente;
- Garantia da identidade do perfil profissional de conclusão.

3.1.4. Processo de Avaliação

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

O *campus* de Jaguaribe entende que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo, isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir as aprendizagens, visando atingir os processos e propiciar a construção de conhecimento pelo aluno, colocando assim, a avaliação a serviço do discente e não da classificação.

Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia e que uso se faz da avaliação), de forma complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Ao considerar a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, o desenvolvimento e ampliação do conhecimento pedagógico, científico, e humanista, contribuindo para que o aluno torne-se um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica em redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional.

O que requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos, que conheçam o processo implementado na instituição, os critérios de avaliação da aprendizagem e procedam à sua auto avaliação.

Cabe ao professor, portanto, observar as competências a serem desenvolvidas, participar de planejamento intensivo das atividades, elaborando planos e projetos desafiadores e utilizar instrumentais avaliativos variados, de caráter individual ou coletivo.

Serão considerados instrumentos de avaliação, os trabalhos de natureza teórico-práticos, provas objetivas, provas operatórias, auto-avaliação e demais instrumentos que contribuam para o processo de formação do licenciado.

No processo avaliativo o foco das atenções deve estar baseado nos princípios científicos, pedagógicos e na compreensão da estrutura do conhecimento que o aluno tenha desenvolvido.

Estas considerações sobre a avaliação da aprendizagem encontram-se na forma regimental, no Título I, no Capítulo III, Seção III do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (em anexo), onde estão definidos os critérios para a atribuição de notas, as formas de recuperação, promoção e frequência do aluno.

Curso de Tecnologia de Redes de Computadores

O processo avaliativo do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores terá como base as orientações estabelecidas na Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, na Organização Didática dos Cursos Superiores de Tecnologia e na Regulamentação da Organização Didática do IFCE.

A avaliação será realizada por meio da aplicação de provas, atividades e experimentações práticas, trabalhos em sala de aula e/ou em domicílio, execução de projetos orientados, entrevistas ou outros instrumentos, levando-se sempre em conta seu caráter progressivo, a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

A avaliação será diagnóstica e formativa e deverá contemplar instrumentos que valorizem o trabalho individual e coletivo do aluno, no intuito de verificar um domínio satisfatório de habilidades e competências, tais como colocar em ação valores, conhecimentos e um desempenho eficiente das atividades exigidas pela natureza do curso.

Cada etapa letiva deverá ter, no mínimo, duas avaliações, totalizando quatro por semestre. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, devendo o discente obter a média mínima 7,0 para sua aprovação. Caso o aluno não tenha obtido a nota mínima 7,0 para aprovação, mas tenha obtido a nota mínima 3,0, será-lhe assegurado o direito de fazer a avaliação final. Esta avaliação deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação da média semestral. Para aprovação, o aluno deverá obter como média final, a nota mínima 5,0 como resultado da soma da média semestral com a nota da avaliação final.

Neste plano do Curso Técnico de Nível Médio em Eletromecânica, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- ✓ Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- ✓ Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- ✓ Inclusão de atividades contextualizadas;
- ✓ Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- ✓ Definição de conhecimentos significativos;
- ✓ Divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação;
- ✓ Exigência dos mesmos critérios de avaliação para todos os alunos;
- ✓ Divulgação dos resultados do processo avaliativo;
- ✓ Estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- ✓ Incidência da correção dos erros mais frequentes;
- ✓ Importância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas por bimestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e às atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pelo Regulamento de Organização Didática do IFCE.

3.1.5. Práticas Pedagógicas, Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares.

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Estágio curricular

O estágio curricular supervisionado é legalmente proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDB), sua construção foi delineada atendendo as Resoluções CNE/CP 01/2002 e CNE/CP 02/2002, e fundamentada nos Pareceres CNE/CP 09/2001 e CNE/CP 28/2000. Apresenta carga horária total de 400 horas mínimas de atividades, distribuídas no curso em 200 horas aula de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental (Ensino de Ciências) e 200 horas de Estágios Supervisionados no Ensino Médio (Ensino de Biologia), ofertado a partir do V semestre letivo. Além disso, a sua realização será de acordo com a Lei de Estágio, nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Esta atividade visa promover a integração teoria e prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas no currículo; proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho a partir do conhecimento de aspectos gerais do ambiente escolar, tais como: elaboração e desenvolvimento do projeto político pedagógico, das matrículas, da organização das turmas e do tempo e espaços escolares, além daqueles identificados com a sala de aula; reconstruindo o conhecimento pela ação-reflexão-ação complementar à formação profissional; desencadear ideias e atividades alternativas e metodologias investigativas; atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionados por momentos de vivência da profissão professor nas escolas de educação básica.

Entende-se que se o estudante inicia o seu estágio curricular a partir do início da metade, tende a tornar-se um profissional mais seguro e atuante. Em termos de seu desempenho durante o curso o estágio pode trazer benefícios ao estudante permitindo uma maior identificação com a sua área de atuação.

Sendo assim, o estágio curricular supervisionado é a disciplina na qual o estagiário deve vivenciar várias práticas e vários modos de ser professor. Conforme a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 13, os profissionais da educação - docentes deverão vivenciar da vida escolar de um

modo geral, desde atividades de elaboração de proposta pedagógica de escola, até elaboração e cumprimento de planos de trabalho, seguido de atividades, como zelo pela aprendizagem do aluno, estabelecimento de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, participação nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional e, a colaboração em atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

O estágio supervisionado deverá ser realizado em escolas públicas, de Educação Básica, da rede municipal e estadual de ensino e particulares em condições de proporcionar vivência prática compatível com o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; sob o acompanhamento e orientação dos professores do IFCE – *campus* de Jaguaribe.

A partir do V semestre os alunos iniciam a disciplina de Estágio do Ensino Fundamental- observação (80 horas), onde terão a oportunidade de realizar observação orientada da prática pedagógica em turmas do Ensino Fundamental, conhecendo a organização funcional da instituição e refletindo sobre o processo de ensino-aprendizagem. Os alunos terão a oportunidade de elaborar um projeto de ensino-aprendizagem, planos de unidades de ensino, planos de aula e confeccionar materiais pedagógicos destinados às turmas que observaram.

No VI semestre, terão o Estágio supervisionado do Ensino Fundamental – prática docente (120horas), onde os alunos poderão vivenciar o processo de ensino-aprendizagem, a partir da regência em sala de aula, buscando alternativas para a prática educativa tomando como referência suas pesquisas e reflexões no estágio anterior.

No VII semestre, inicia-se o Estágio do Ensino Médio – observação (80horas), onde os alunos poderão conhecer a realidade escolar do ensino de Biologia em instituições públicas e privadas, sua estrutura e funcionamento, analisar o plano de curso existente, observar a prática pedagógica em sala de aula, levantar hipóteses e elaborar estratégias de solução para situações-problemas identificadas no cotidiano escolar, elaborar planos de aula e projetos didáticos baseados na realidade escolar observada.

No último semestre, os alunos vivenciarão o Estágio Supervisionado do Ensino Médio – prática docente (120horas), onde estarão aprimorando seus conhecimentos teórico-práticos sobre o ensino de Biologia, atuarão como gestores do ensino, mediando o processo de construção do conhecimento, aplicando os saberes advindos de suas observações, pesquisas e reflexões.

São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) Plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio;
- b) Reuniões do aluno com o professor orientador;
- c) Visitas à escola por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- d) Relatório do estágio supervisionado de ensino
- e) Outras produções e trabalhos solicitados pelo professor da disciplina.

Os alunos que exercerem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas, como assegura o parágrafo único do Artigo 1º da Resolução CNE/CP 02/2002.

Atividades complementares

Serão consideradas atividades complementares as atividades didático-científicas, previstas em termos de horas/aula ou horas/atividade, que visem à complementação do processo ensino-aprendizagem na composição do plano de estudos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. São consideradas atividades complementares:

- a) Monitoria; Atividades de iniciação científica, Atividades que integrem programas ou projetos de extensão;
- b) Disciplinas cursadas na modalidade à distância e/ou presencial que não constem na matriz curricular do Curso;
- c) Organização e/ou participação em eventos científicos, com ou sem apresentação de trabalhos, desde que comprovados.
- d) Organização e/ou participação em congressos, seminários, simpósios, encontros, jornadas, palestras; exposições; projetos de preservação ambiental; trabalhos de campo e campanhas de campo.

Essas atividades possibilitarão a flexibilidade e a contextualização inerente ao mesmo, assegurando a possibilidade de se introduzir novos elementos teórico-práticos gerados pelo avanço da área de conhecimento em estudo, permitindo, assim, sua atualização.

Políticas de Estágio

No Curso de Tecnologia em Redes de Computadores, composto de seis semestres, o estágio poderá ser realizado a partir do 4º semestre, o que equivale aproximadamente a 50% dos componentes curriculares do curso. A carga horária mínima do estágio será de 200 horas.

As atividades de estágio serão validadas com a condição de que o discente esteja matriculado na Coordenação de Estágio. Ao término da carga horária do estágio supervisionado, a Coordenação de Estágio emitirá um Atestado de Conclusão de Estágio, observadas algumas condições:

- ✓ O estágio previsto neste projeto pedagógico é não-obrigatório, sendo sua carga horária, portanto, complemento para a formação e não condiciona a obtenção de diploma;
- ✓ As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica são equiparadas ao estágio neste Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores do IFCE – *campus* de Jaguaribe;
- ✓ As atividades de estágio devem ser realizadas enquanto perdurar o vínculo do aluno com o curso;
- ✓ O aluno que resolver estagiar deverá apresentar todos os documentos comprobatórios após o término do estágio de acordo com a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Lei do Estágio, e de acordo com as orientações da Pró-reitoria de Extensão;

Após a conclusão dos componentes curriculares do curso, caso o aluno não tenha concluído o estágio supervisionado, poderá receber, mesmo assim, seu diploma de tecnólogo em redes de computadores.

O coordenador de estágio do *campus* de Jaguaribe e o supervisor de estágio da empresa concedente devem acompanhar todo o processo, incluindo orientações e momentos presenciais, assegurando a efetiva prática profissional que leve o discente a desenvolver habilidades e competências relativas ao exercício da profissão e à vida cidadã.

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso

O Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se em atividade obrigatória para obtenção de diploma de tecnólogo em Redes de Computadores. O trabalho exigido por este curso começará a ser orientado a partir do 4º semestre na disciplina de Metodologia Científica, podendo em seguida, ocorrer à elaboração de um projeto nas disciplinas chamadas de Projeto Interdisciplinar I e Projeto Interdisciplinar II, do 5º e do 6º semestres, respectivamente. Os resultados de tais projetos, por sua vez, poderão conduzir o aluno a formatar um texto no estilo monografia.

O TCC tem como principal meta consolidar o embasamento teórico, crítico-reflexivo do (a) discente, engajando-o em atividades que envolvam a capacidade científica, assegurando a solidificação de seu processo formativo. Além disso, o TCC poderá servir como elemento ampliador do estágio supervisionado e das atividades extracurriculares.

Este trabalho final é uma produção acadêmica individual, que deve ser elaborado até o término do 6º semestre letivo, sob a orientação de um docente especialista, mestre ou doutor, vinculado à instituição. Será o resultado de um estudo e expressará o conhecimento do (a) aluno (a) sobre determinado assunto. Os processos de acompanhamento, orientação, elaboração e apresentação do TCC seguirão normativas internas do IFCE.

O TCC será elaborado dentro do escopo das temáticas próprias da área de Tecnologia em Redes de Computadores e conterá as seguintes partes, no mínimo: título, resumo, sumário, objetivos, justificativa, revisão bibliográfica, metodologia de pesquisa, discussão dos resultados e referências bibliográficas, dentro das normas da ABNT.

A avaliação do TCC ocorrerá no último semestre letivo e será realizada por banca examinadora composta por um orientador e dois outros professores que possuam conhecimento sobre o tema abordado. Caso aprovado, o (a) aluno (a) deverá disponibilizar cópias de seu trabalho impresso para os integrantes da banca examinadora para prévia apreciação. A apresentação do TCC dar-se-á por meio de explanação oral. Caso não seja aprovado (a), o (a) aluno (a) deverá matricular-se novamente na disciplina do TCC, a fim de desenvolver uma nova proposta de trabalho.

Quanto às formas de apresentação, poderá ser além da monografia acadêmica, um memorial, portfólio, artigo científico, relatório de projeto didático-pedagógico desenvolvido,

relatório de pesquisa educacional desenvolvida ou elaboração de projeto pedagógico para a realidade educacional em que vive.

Atividades Complementares

Atividades complementares são as atividades didático-científicas, previstas em termos de horas/aula ou horas/atividade, que visem à complementação do processo ensino-aprendizagem na composição do plano de estudos do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores. São consideradas atividades complementares:

- a. Monitoria; Atividades de iniciação científica, Atividades que integrem programas ou projetos de extensão;
- b. Disciplinas cursadas na modalidade à distância e/ou presencial que não constem na matriz curricular do Curso;
- c. Organização e/ou participação em eventos científicos, com ou sem apresentação de trabalhos, desde que comprovados;
- d. Organização e/ou participação em congressos, seminários, simpósios, encontros, jornadas, palestras; exposições; projetos de preservação ambiental; trabalhos de campo e campanhas de campo.

Essas atividades, que poderão chegar a 100 horas, no máximo, possibilitarão a flexibilidade e a contextualização inerente ao processo de ensino-aprendizagem, assegurando a possibilidade de se introduzir novos elementos teórico-práticos gerados pelo avanço da área de conhecimento em estudo, permitindo, assim, sua atualização. Não possuem caráter de obrigatoriedade, mas é uma excelente oportunidade de enriquecimento de vivências e habilidades por parte do estudante.

Ensino com a Pesquisa e a Extensão

O ensino, a pesquisa e a extensão compõem um tripé que alicerçará o fazer pedagógico do Curso de Redes de Computadores.

Durante o curso, o aluno poderá participar de projetos de pesquisa, trabalhando ao lado de um docente pesquisador.

O estudante poderá participar com trabalhos de pesquisa em Congressos de Iniciação Científica, como autor ou co-autor de artigo científico ou simplesmente, participante; e de outros programas de pesquisa da própria instituição.

No que se refere à extensão, o discente deve ser estimulado a participar de atividades tais como: trabalhos de extensão junto à comunidade, monitorias, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, dentre outras.

Curso de Técnico em Eletromecânica

Estágio Supervisionado

No Curso Técnico em Eletromecânica, o Estágio supervisionado é obrigatório. É, portanto, exigência para obtenção do certificado de conclusão de curso. A carga horária é de 300 horas a serem cursadas a partir do módulo IV, ou seja, da não dependência do discente em nenhum componente curricular dos módulos I, II e III.

Critérios de Aproveitamento de Estudos e Certificação de conhecimentos

No Curso Técnico de Nível Médio em Eletromecânica, o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências vivenciadas, previamente ao início do curso, são tratados pelo Regulamento da Organização Didática do IFCE.

3.1.6. Políticas de Educação Inclusiva

Atualmente, *campus* de Jaguaribe, conta com o NAPNE (Núcleo de Assistência a Pessoas com Necessidades Específicas), com atuação de quatro membros na sua equipe: uma psicóloga, uma assistente social, um professor do Curso de Ciências Biológicas e um técnico em assuntos educacionais.

O NAPNE no *campus* de Jaguaribe conta ainda com uma monitora para auxiliar os discentes com necessidades especiais em aspectos do dia a dia. Hoje, temos um aluno que

conta o apoio do NAPNE, mas sentimos a real necessidade de melhorar o atendimento deste setor, para cumprimento de nossas metas de atendimento a esse público.

3.2. Oferta de Cursos e Programas

O *campus* de Jaguaribe oferta hoje três cursos. Um superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, um superior de Tecnologia em Redes de Computadores e um Técnico em Eletromecânica.

Além disso, o *campus* oferta o curso FIC do Programa Mulheres Mil e em algumas iniciativas de cursos de extensão, destacando-se os cursos de Inglês Básico e Informática Básica e Linux, ofertados por profissionais da instituição.

Quadro 3 – Situação Atual e Necessidade de Expansão da Biblioteca

Horário de Funcionamento	08:00 - 22:00	Total de servidores	03	Salas de estudo	Atual 01	Expansão -
Serviços a serem implantados	Empréstimo de livro, orientação a pesquisa e acesso a internet					
Computadores para consulta	Atual 09	Expansão -				
Livros e periódicos	Atual 1.717	Expansão -	Assinatura de revistas e jornais	Atual -	Expansão -	
Obras clássicas, dicionários e enciclopédias	Atual -	Expansão -	Mídia Digital*	Atual -	Expansão -	(*) CD, DVD, assinaturas eletrônicas, etc

Quadro 4 – Situação Atual dos Laboratórios

	Atual Expansão			Atual Expansão			Atual Expansão	
Laboratórios	06	05	Equipamentos instalados	15	-	Relação equipamento/aluno	-	-
Recursos de informática disponíveis	Laboratório de Informática Básica							
Descrição de inovações tecnológicas significativas								

Quadro 5 – Ambientes Administrativos

Almoxarifado	-	Reprografia	01
Auditório	01	Restaurante/Refeitório	-
Cantina	01	Sala de descanso	-
Enfermaria	-	Sala de fisioterapia	-
Gabinete de docentes	-	Sala de professores	01
Gabinete médico	-	Sala de reunião	-
Gabinete odontológico	-	Sala de videoconferência	01
Recepção	01		

Quadro 6 – Ambientes de Convivência e Lazer

Academia	-	Pista de atletismo	-
Campo de futebol	-	Quadra de esportes	01
Pátio/Praça	01	Salão de jogos	-
Piscina	-		

Quadro 7 – Acessibilidade

Banheiros adaptados ao PNE	02	Elevadores Verticais	-
Estacionamento Exclusivo ao PNE (vagas)	-	Rampas de Acesso	-

5. Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional

5.1. Avaliação e Acompanhamento dos Objetivos Estratégicos

O sistema de acompanhamento do desenvolvimento institucional do Instituto Federal do Ceará tem como objetivo principal garantir a qualidade das suas ações na promoção do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Sempre norteado por sua missão e visão, o controle dos resultados dos objetivos e metas, últimos definidos no próprio Plano de Desenvolvimento Institucional, será realizado mediante o acompanhamento permanente e periódico dos seus indicadores de resultados.

Para isso, foi elaborado um instrumento de controle denominado de Painei de Indicadores. O Painei de Indicadores é um quadro composto por todos os indicadores de resultados dos objetivos estratégicos estabelecidos para as perspectivas do aluno, processos internos, aprendizagem e crescimento e responsabilidade orçamentária e financeira.

A seguir é apresentado o Painei de Indicadores do *campus* de Jaguaribe:

Quadro 8 – Painei de Indicadores Para a Perspectiva do Aluno

PERSPECTIVA DO ALUNO					
INDICADORES	META				
	2014	2015	2016	2017	2018
Programas e/ou projetos realizados	03	03	03	03	03
Realização de campanhas educativas	02	02	02	02	02
Cursos técnicos presenciais	-	02	-	01	01
Curso de licenciatura presencial	-	-	01	-	-
Cursos de Tecnologia, Bacharelados e Pós-Graduação	-	-	-	01	-
Índice de Evasão Escolar	25%	20%	10%	10%	10%
Índice de Retenção Escolar	30%	25%	20%	20%	20%
Alunos formados nos cursos técnicos, superiores e pós-graduação	13	35	70	280	320

PERSPECTIVA DO ALUNO					
INDICADORES	META				
	2014	2015	2016	2017	2018
Implantação de Incubadoras	-	-	-	01	-
Empresas incubadas	-	-	-	02	02

Quadro 9 – Pannel de Indicadores Para a Perspectiva dos Processos Internos

PERSPECTIVA DOS PROCESSOS INTERNOS					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Construção de salas	02	02	02	02	02
Aquisição de bens permanentes	30	30	30	30	30
Convênios, programas e projetos firmados	03	03	03	03	03
Página eletrônica	01	-	-	-	-
Eventos Receptivos aos Alunos Ingressos	02	02	02	02	02
Equipe de Comunicação	-	01	-	-	-
Informativos Periódicos	-	-	01	-	-

Quadro 10 – Pannel de Indicadores Para a Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento

PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Servidores qualificados em curso de nível superior	02	02	02	02	02
Participação de servidores em congressos e seminários	10	10	10	10	10
Servidores capacitados e/ou aperfeiçoados	06	06	06	06	06
Exames realizados	20	20	20	20	20
Programa Qualidade de Vida	01	-	-	-	-
Atividades desportivas e educativas	03	03	03	03	03
Quantidade de espaços destinados à convivência dos servidores	-	01	-	01	-

Quadro 11 – Painel de Indicadores Para a Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira

PERSPECTIVA DA RESPONSABILIDADE ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Nível de aprovação dos instrumentos elaborados (%)	70%	80%	85%	90%	100%
Unidades Gestoras (UG)	1				
Implantação do Setor Administrativo e Financeiro	01	-	-	-	-

Os indicadores serão acompanhados, em regra, trimestralmente, durante todo o período de vigência do PDI, de modo a assegurar que ao final desse período o percentual de execução de cada indicador, quando não atingido 100%, esteja pelo menos, em um patamar considerado satisfatório.

Ressalta-se que para aqueles indicadores, em razão da sua natureza, que não permitem um acompanhamento trimestral, será definida a periodicidade mais adequada para a realização do seu acompanhamento.

5.2. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é realizada anualmente, a partir da aplicação de instrumentos avaliativos, organizados com base nas dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que cria o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES.

Essa comissão coordena e sistema a autoavaliação nas dez dimensões, a saber:

1. Missão;
2. Política para o ensino, a pesquisa e a extensão;
3. Responsabilidade social;
4. Comunicação com a sociedade;
5. Políticas de pessoal;
6. Organização e gestão da instituição;
7. Infraestrutura;
8. Planejamento e avaliação;

9. Políticas de atendimento aos estudantes; e
10. Sustentabilidade financeira.

Os resultados dessa avaliação têm possibilitado a compreensão da realidade institucional, subsidiando o Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano Anual de Ação. Dessa forma, a autoavaliação institucional já se apresenta, para o IFCE, como importante instrumento de planejamento e gestão, contribuindo para a melhoria do desenvolvimento da comunidade acadêmica e a busca pela excelência do ensino, pesquisa e extensão ofertados pela instituição.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de gestão atual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará contempla a participação da comunidade interna no delineamento das diretrizes e políticas de expansão da IES. Os setores docente, discente e técnico-administrativo tiveram suas representações asseguradas na elaboração deste plano.

Para implantação desse instrumental no âmbito dos diversos *campi* do IFCE foram criadas comissões locais em cada Campus. A PROAP dotou essas comissões locais de uma metodologia específica para elaboração do PDI.

No decorrer dos próximos 05 anos, a Pró-reitoria de Administração e Planejamento, traz a proposta de implantação de um instrumental de medição de desempenho como complemento do atual modelo de gestão.

Em resumo, o processo de elaboração do PDI 2014 – 2018 do IFCE - *campus* de Jaguaribe baseou-se no desejo de melhorar a realidade atual e de dar mais transparência e maior participação ao processo de planejamento da nossa instituição, assim como aprimorar a oferta de um serviço com mais qualidade, que cumpra com os objetivos da educação para a cidadania e formação para o mundo do trabalho. Destarte, o IFCE cumprirá, com base no seu planejamento, sua missão de transformador da sociedade.